



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE A CIDADE¹

Camila Daniela Erthal², Priscila Da Fatima De Castro Lima³, Maridalva Bonfanti Maldaner⁴.

¹ Jornada de Extensão, Relato de experiência do curso de Pedagogia da UNIJUI.

² ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA UNIJUI, camila.erthal@hotmail.com

³ ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA UNIJUI, priscila.lima2011@live.com

⁴ PROFESSORA DO CURSO DE PEDAGOGIA UNIJUI, marimaldaner@unijui.edu.br

Introdução

O trabalho proposto tem como base o relatório reflexivo de uma prática de pesquisa junto às crianças dos anos escolares Iniciais desenvolvido e apresentado no componente curricular Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil e dos Anos Iniciais da Educação Fundamental do curso de Pedagogia. Essa prática de pesquisa parte de estudos realizados sobre o ensino de Geografia e, em especial, sobre elementos que possibilitam à criança ler o espaço geográfico por meio da alfabetização geográfica. Esta, ao longo da escolarização, torna a criança capaz de compreender as interações que se apresentam no espaço. Para alfabetizar nas diversas leituras que o espaço possibilita, é preciso pensar em situações de aprendizagem que desenvolvam a observação e o olhar sobre o mesmo com acuidade. Dessa forma, o estudo teve como tema "O olhar das crianças sobre a cidade".

A pesquisa teve como foco principal conhecer de que maneira as crianças se apropriam do seu espaço de vivências, quais suas leituras sobre a cidade, o modo que as representam a partir de sua cultura, de suas significações e vivências. A proposição dessa temática parte do pressuposto de que o ensino significativo, que produz sentidos, é aquele que leva em conta a realidade da criança em seu cotidiano, além de conhecimentos culturais produzidos sobre o espaço.

Metodologia

O trabalho teve como referência estudos realizados a partir de autores como Cavalcanti, (2008), Callai (2000), Tavares (2010), Lopes (2007) e Castrogiovani (2000). A forma de contato com as crianças foi por meio de diálogos que situassem as mesmas no contexto de vivência do espaço. Captaram-se suas narrativas como um texto produzido por elas na leitura dos espaços vividos e concebidos, ao destacarem os elementos representativos da produção da vida cotidiana dos sujeitos que vivem nos espaços e tempos da cidade. O trabalho realizado por meio de narrativas possibilita a análise da relação que a criança tem com o espaço onde vive e como interage com ele, sendo possível visualizar os conhecimentos que a criança manifesta a respeito das mudanças e transformações que ocorrem nos mesmos. A análise baseou-se também nos desenhos produzidos pelas crianças, indicativos de suas representações e seus mapas mentais.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Resultados e Discussão

Nos primeiros anos de vida das crianças, o conhecimento sobre o espaço é obtido a partir do conhecimento do lugar em que a criança vive, das suas experiências, pois é nesse lugar que a criança consegue significar o espaço de acordo com seus deslocamentos e suas percepções. Ao ampliar o seu espaço de vivência e de ação, a criança vai desenvolvendo várias formas de apreensão de mundo, desde o engatinhar, ficar em pé, entrar em contato com objetos de variadas formas, andar e se deslocar para outros locais da casa e, assim, gradativamente, construindo suas noções espaciais. Com isso, a apreensão desse lugar em que a criança se encontra é construída por meio de vivências significativas, da linguagem e da imersão nas culturas.

É com o outro e pelo outro que se faz a mediação das lembranças e indicações sobre os lugares em que já esteve; nas situações e espaços do cotidiano, as crianças produzem suas percepções e representações de forma compartilhada. Ao se abordar uma alfabetização espacial, a indicação é que se possa envolver a criança na leitura do mundo a partir do entorno como ponto de abertura para análise dos outros lugares. Nesse movimento de diversos espaços e lugares da sociedade, o ensino da Geografia valoriza a leitura do espaço geográfico em diferentes escalas, indica a análise sobre as cidades e a vida urbana. É uma leitura da realidade em que as pessoas vivem, na qual a cidade é vista em várias dimensões, como aquela que abriga as pessoas e suas moradias, como lugar de circulação de pessoas, de objetos e de mercadorias, de vida social, de produção de culturas e identidades.

A cidade é referência básica para a vida cotidiana, compreendida, primeiramente, como aglomeração de pessoas e de objetos, casas, ruas, prédios, mas é em sua essência um modo de vida, escolhido e explicitado pelas pessoas que nela moram. É lugar onde exercemos nossa cidadania, onde convivemos a partir de um sistema de regras, onde temos o direito de ir e vir, de circular pela cidade, mas temos o dever de garantir o direito ao acesso aos diferentes lugares e paisagens a todos que dela fazem parte. Ao considerar uma alfabetização cidadã, passa pela conquista do direito à cidade, como afirma Tavares (2010), “entendida, lida, vivida como um livro de espaços, onde as lições e os aprendizados podem nos tornar menos solitários/as e mais solidários/as, é que defendo que a cidade, seus signos, a semiótica urbana, deve ser matéria permanente de interlocução da escola”. Sob o enfoque de uma alfabetização espacial e cidadã, pudemos obter conhecimento, por meio das narrativas das crianças, dos seus desenhos e mapas mentais como se orientam no espaço em que vivem e qual suas representações nas interações vividas nesse espaço.

Em suas percepções destacaram a cidade como lugar de morar, valores estéticos, como lugar de estar juntas com os outros, principalmente, os amigos e colegas, ter acesso aos lugares de lazer, (“a pracinha onde brinco com meus amiguinhos”) de consumo, percepção da necessidade de mudança no trânsito (“na escola os carros passam muito rápidos”), entre outras. Conversar sobre a cidade implicou compartilhar sentimentos, fantasias, desejos e perceber que, em geral, a visão que as crianças têm, resume-se ainda pelo espaço das vivências cotidianas, praticadas em suas andanças e deslocamentos feitos junto aos adultos. Quanto ao direito à cidade observa-se que ainda é uma abstração, pois as crianças reproduzem concepções do mundo adulto.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Conclusões

Podemos concluir que os estudos do espaço urbano e da cidade na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são de extrema importância, pois a cidade é um lugar, que além de abrigar a maior parte da população, é ali que se produzem várias culturas, em que se constitui a identidade dos lugares, costumes e vivências. O estudo do lugar possibilita o recorte de um espaço, que permita à criança, compreendê-lo articulado a um modo de organização espacial mais amplo. É possível realizar uma leitura do espaço, desenvolvendo noções de pertencimento, de grupo social, percebendo transformações e permanências dos objetos geográficos, paisagens que compõem a identidade, cultura e história do lugar.

As crianças, em sua maioria, compreendem a cidade como um local de aglomeração de pessoas, objetos, moradias, e tudo isso, configurando-se numa paisagem urbana, um lugar onde se concentram várias práticas. Este estudo, que parte da concretude vivenciada, permite-nos a possibilidade da percepção da dimensão, não somente física, mas também humana e afetiva, contribuindo para uma melhor compreensão dos espaços em que vivemos, onde tomamos contato com a história local e, por meio desta, construímos a nossa própria história de vida.

Sendo assim, o ensino da Geografia contribui de forma concisa na construção da cidadania por meio de práticas que possibilitem a construção e reconstrução de conhecimentos e valores que ampliem a capacidade de compreensão do mundo, onde interagimos e vivemos, fazendo da escola um espaço vivo de culturas e aberto a diálogos, questionamentos e debates, meios indispensáveis para o processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização geográfica, Leitura de mundo, Cidade.

Referências Bibliográficas

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. IN: CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de S. A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino da geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papyrus, 2008.

LOPES, Jader J. M. Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.

TAVARES, Maria Tereza G. Os pequenos e o direito à cidade: questões para se pensar na pesquisa com professoras da Educação Infantil. Anais do XV ENDIPE, Belo Horizonte, 2010.

